

# PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE

## The perception of physiotherapy students about Health Promotion

Stéphanie Cardinal Brondani<sup>1</sup>,  
Letícia Schollosser Rodrigues<sup>2</sup>, Louise Bertoldo Quatrin<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a percepção de acadêmicos (ingressantes e formandos) do curso de Fisioterapia de uma IES, a respeito da promoção da saúde. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada entre os meses de março e abril de 2016. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário autoaplicável e a análise dos dados foi feita por meio de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** a amostra contou com 39 indivíduos, sendo 21 acadêmicos ingressantes (primeiro semestre) e 18 formandos (oitavo semestre). Observou-se que os acadêmicos e estagiários apresentam uma compressão sobre a importância da promoção da saúde e esta foi construída e internalizada durante o processo formativo. **Conclusão:** os acadêmicos do primeiro semestre possuem um conhecimento empírico sobre a promoção de saúde, já os estagiários apresentam uma melhor compreensão sobre o assunto uma vez que tiveram mais vivências durante sua formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da Saúde; Fisioterapia; Atenção Primária à Saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the perception of students (freshmen and seniors) in a college physiotherapy studies program, about health promotion. **Method:** this is a qualitative study conducted during the months of March and April 2016. A self-administered questionnaire was used for data collection, and data analysis was done using Bardin's content analysis. **Results:** the sample was composed of 39 individuals, including 21 freshman (first semester) and 18 seniors (8th semester). It was observed that freshmen and seniors comprehend the importance of health promotion and this was built and internalized during the academic training process. **Conclusion:** the first semester students have an empirical knowledge of health promotion, while the final semester students have a better understanding of the subject since they have had more experience during their training.

**KEYWORDS:** Health Promotion; Physical Therapy; Primary Health Care.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a promoção de saúde como uma das áreas prioritárias e de maior importância para o setor da saúde. Por isso, as diretrizes e políticas de saúde sofreram mudanças profundas nos últimos vinte anos, a fim de se adequarem a essa nova demanda.<sup>1</sup> No Brasil, o tema promoção da saúde ganhou força, a partir das mudanças nas políticas de saúde, na década de 80, que culminaram na Lei Orgânica da Saúde

(1990) e na concepção do Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>2</sup>

A promoção de saúde tem por objetivo potencializar a saúde e os recursos da comunidade para o desenvolvimento humano, por meio de uma visão ampliada da saúde. A Conferência de Ottawa (1986) conceituou a promoção de saúde como o processo de capacitação da população, para melhorar a sua qualidade de vida. Esse foi o marco inicial e, desde então, o tema permanece em constante debate, apresentando-se ainda multifacetado nos diversos campos da saúde humana e da sociedade.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Franciscano.

<sup>2</sup> Centro Universitário Franciscano.

<sup>3</sup> Centro Universitário Franciscano. E-mail: louise.quatrin@yahoo.com.br.

Na área acadêmica, as discussões sobre a formação do profissional, sob a ótica do SUS e da promoção da saúde, se intensificaram, após a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Essas apontam a necessidade de adequar o atual modelo de ensino, a fim de que o futuro profissional atue na perspectiva da atenção integral à saúde.<sup>4</sup> Na fisioterapia, Souza, Rocha e Souza<sup>5</sup> destacam a importância da inserção do fisioterapeuta na atenção básica, em uma nova lógica de atuação, focada nas práticas de prevenção e promoção e não restrita aos procedimentos de reabilitação.

Contudo, Budziak et al<sup>6</sup> destacam que, embora as matrizes curriculares estejam direcionadas, cada vez mais, para a atenção básica, há uma certa dificuldade dos alunos entenderem a importância dessa área, durante sua formação. O enfoque curativo, que se tornou alicerce do conhecimento dentro da Fisioterapia, desde seu início, ainda é muito presente, pois a maioria dos futuros profissionais não vislumbra a atuação na Saúde Pública.

Uma vez que a legislação orienta a formação dos profissionais de saúde nessa direção, se faz necessário compreender qual o entendimento dos atores envolvidos nesse processo, no sentido de identificar quais as necessidades e potencialidades, visando contribuir para a melhoria da qualidade das ações de promoção de saúde.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a percepção de acadêmicos (ingressantes e formandos) do curso de Fisioterapia, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do sul do Brasil a respeito da promoção da saúde.

## METODOLOGIA

Neste artigo é apresentado um recorte de uma pesquisa desenvolvida como Trabalho Final de Graduação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada com acadêmicos ingressantes (primeiro semestre) e formandos (oitavo semestre) do curso de Fisioterapia de uma IES. Os acadêmicos selecionados, que aceitaram participar da pesquisa, deviam estar cursando o primeiro e o oitavo semestre do curso de Fisioterapia, não concomitantemente; de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 18 anos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os alunos que estavam cursando o primeiro e o último semestre do curso concomitantemente.

A coleta com os acadêmicos foi realizada em momento de aula, nas dependências da IES. O período de coleta de dados compreendeu os meses de março e abril de 2016. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CAAE: 51809215.0.0000.5306).

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um ques-

tionário autoaplicável desenvolvido pelas pesquisadoras direcionado aos acadêmicos ingressantes e formandos do curso de Fisioterapia, contendo as seguintes perguntas: O que é promoção da saúde para você? Como a Fisioterapia pode contribuir para promover a saúde das pessoas? Cite estratégias. Você reconhece que a promoção de saúde contribui com o melhor funcionamento do Sistema Único de Saúde? Por quê? E uma pergunta destinada somente aos alunos do 8º semestre: Você considera que as disciplinas de Fisioterapia e promoção de saúde contribuíram para sua formação profissional e pessoal? Por quê?

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2009). A proposta do autor constitui-se de algumas etapas para a efetivação da análise. Nesta pesquisa, a primeira etapa, denominada pré-análise, corresponde à organização do material a ser analisado com vistas a torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais.

A exploração do material consistiu na segunda etapa e abrangeu a codificação do material e a definição de categorias de análise. Segundo Bardin,<sup>7</sup> a codificação corresponde a uma transformação que permite abranger uma representação de conteúdo ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto. No entanto, a categorização é uma operação de elementos indispensáveis de um conjunto por diferenciação, seguida por reagrupamento de gênero, com critérios previamente estabelecidos.

A terceira e última etapa consistiu no tratamento dos resultados, e na inferência e interpretação desses. Nesta etapa, ocorreu a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.<sup>7</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra contou com 18 estagiários do oitavo semestre, e 21 acadêmicos ingressantes do curso de Fisioterapia, totalizando 39 participantes. Seguindo a Análise de Conteúdo de Bardin, inicialmente, foi realizada a pré-análise dos questionários. Em seguida, a partir dos indicadores que foram extraídos dos questionários, realizou-se a codificação dos dados, que direcionaram para as categorias em cada grupo de indivíduos, conforme apontado na tabela 1.

Assim, analisaram-se as respostas dos acadêmicos, buscando identificar as concepções sobre promoção de saúde e as possibilidades e limitações encontradas na prática do futuro profissional. Utilizaram-se as iniciais de “AC” para acadêmicos do primeiro semestre; “EST” para estagiários do oitavo semestre, respeitando os aspectos éticos da pesquisa. As respostas contidas nos questioná-

rios foram transcritas de forma fiel ao que os participantes responderam.

## Percepções dos acadêmicos e estagiários

A Tabela 1 ilustra as respectivas categorias definidas, a

partir dos indicadores reconhecidos nas análises dos questionários.

**Tabela 1** - Categorias e indicadores definidos a partir das falas dos acadêmicos e estagiários de Fisioterapia.

Categorias	Indicadores
Concepções de Promoção da Saúde	Saúde e qualidade de vida Educação em saúde Capacitação para o autocuidado
Estratégias de Promoção da Saúde	Atividades físicas em grupo Reabilitação Trabalho em equipe multiprofissional
A Promoção da Saúde e o SUS	Prevenção de doenças e aumento da resolutividade do sistema
Fisioterapia: A construção de um novo olhar	Visão ampliada de Fisioterapia Atendimento humanizado

Fonte: dados da pesquisa.

## Concepções de promoção da saúde

A primeira categoria trata das concepções de promoção de saúde, em que foi possível constatar, pelas falas dos entrevistados, que estas se aproximam do conceito de saúde. Ao serem questionados sobre promoção da saúde, os entrevistados, primeiramente, fizeram referência ao conceito de saúde; em seguida, procederam à caracterização da promoção da saúde, referindo-se à saúde e qualidade de vida, educação em saúde e capacitação para o autocuidado.

### Saúde e qualidade de vida

Observa-se que os acadêmicos têm um conceito amplo sobre promoção da saúde, entendendo-a não só como a ausência de doenças, mas também como um processo dinâmico, ligado à forma como as pessoas vivem.

*“[...] que saúde não é apenas ligada a doenças, mas também inúmeros fatores como ambiente de trabalho, família, bem social, entre outros.” (AC1)*

*“[...] a promoção da saúde envolve toda a população, reco-*

*nhecendo que existem diferentes formas de classes, etnias, escolaridade etc. Pretendendo sempre promover a qualidade de vida das pessoas.” (AC2)*

Para Rodrigues e Ribeiro,<sup>8</sup> ao analisar a evolução histórica da concepção de promoção da saúde, nota-se que ela muda à medida que o contexto de saúde se modifica, ampliando a compreensão acerca do processo saúde-doença da humanidade. Avança-se, assim, de uma percepção pautada nas mudanças de comportamento e hábitos de vida para uma compreensão de que a promoção da saúde depende das condições de vida e, por isso, as pessoas precisam lutar pelos seus direitos e ter autonomia.

Constata-se uma maior referência à ideia de qualidade de vida nos trechos a seguir:

*“Promoção da saúde: são diferentes atividades, modo de viver e ações que podem promover saúde e melhorar a qualidade de vida das pessoas.” (AC 3)*

*“Promover a saúde de um indivíduo ou sociedade como um todo, bem-estar físico, psicológico e social.” (EST 1)*

Para Heidemann et al.,<sup>3</sup> a qualidade de vida consiste em

bons pensamentos e conhecimento, como também, num modelo conceitual no qual a atividade, o desempenho e recuperação são necessários para garantir uma qualidade de vida melhor.

### **Educação em saúde**

Observa-se ainda que alguns acadêmicos e estagiários entendem a promoção de saúde como forma de educar em saúde, orientando, no sentido da prevenção de doenças, que possam causar adoecimento aos usuários, transmitindo informações e realizando atividades físicas:

*“Levar bem-estar e equilíbrio para as pessoas através de atividades de lazer e exercícios físicos.” (EST 2)*

*“São campanhas, informações para informar à sociedade sobre a saúde.” (EST 3)*

Observando estes trechos, percebe-se a que a educação em saúde é mais do que apenas informar, ela pode contribuir para uma reflexão sobre a necessidade de mudanças do estilo de vida. Para Lopes e Tocantins,<sup>9</sup> a educação em saúde possibilita a emancipação do sujeito, fortalecendo o vínculo entre democracia e educação.

Conforme Barbosa,<sup>10</sup> o fisioterapeuta deve atuar no campo da educação em saúde, com práticas de promoção de saúde, atendendo às necessidades da comunidade e reduzindo danos à saúde, a partir de uma atuação interdisciplinar, aliada a estratégias de acolhimento e vínculo, colaborando, dessa forma, para o avanço da resolutividade do sistema e assegurando o progresso da integralidade na assistência.

### **Capacitação para autocuidado**

Os acadêmicos do oitavo semestre relacionaram a promoção da saúde à capacitação para autocuidado; eles reconhecem a relevância da promoção da autonomia do indivíduo, capacitando-o para obter uma melhor qualidade de vida, como ilustram os trechos a seguir:

*“É um tipo de capacidade que o público em geral tem de modificar a “saúde” em seu próprio benefício.” (EST 5)*

*“Capacitação das pessoas e comunidade para conhecerem os benefícios da saúde.” (EST 6)*

*“Promover ações que ajudem as pessoas a se cuidarem melhor com foco na saúde.” (EST 7)*

Observando os trechos colocados anteriormente, foi possível perceber a importância atribuída à capacitação dos indivíduos na busca de ações para controlar os fatores que favorecem os modos de vida das pessoas. Essas falas remetem ao conceito de promoção da saúde defendido pelas Cartas de Promoção da Saúde.<sup>11</sup> Nestes documentos, a promoção de saúde é definida como o processo através do qual a população se capacita e busca os meios para conseguir controlar os fatores que favorecem seu bem-estar e da comunidade, de modo a garantir a melhoria das condições de vida e saúde.<sup>12</sup>

Observa-se que este indicador foi definido apenas a partir das falas dos estagiários. Uma possível justificativa estaria nos conteúdos trabalhados nas disciplinas de Fisioterapia e Promoção de Saúde, e nas atividades práticas ofertadas ao longo do curso, que proporcionam a construção desse conceito, reduzindo-se a possibilidade de os conceitos empíricos permanecerem ao longo do curso. Já os alunos do primeiro semestre possuem apenas o conhecimento do senso comum sobre promoção da saúde, pois ainda não tiveram a oportunidade de estudar e aprofundar esse conceito.

Para Sucupira e Mendes,<sup>13</sup> ainda hoje, permanece a ideia de que é importante e suficiente educar as pessoas para que elas possam adquirir comportamentos mais saudáveis. A Carta de Ottawa fala da importância da capacitação dos atores, para que identifiquem opções e tomem decisões para a adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Cabe aos profissionais da saúde estimular reflexões acerca do autocuidado, a partir de estratégias de educação em saúde, como em rodas de conversa, que proporcionam o compartilhamento de ideias e saberes.

### **Estratégias de promoção de saúde**

Essa categoria surge por meio da identificação das estratégias de promoção de saúde que se traduzem através das atividades físicas em grupo; reabilitação; e do trabalho em equipe Multiprofissional.

#### **Atividades em grupo**

Somente os estagiários mencionaram as atividades em grupo como estratégias para promover saúde:

*“Promovendo ações em escolas, fazendo palestras sobre prevenção e orientação de doenças, trabalhando com grupos específicos (gestantes, idosos, doenças crônicas).” (EST 8)*

*“O fisioterapeuta pode orientar as pessoas na prevenção de problemas e, posteriormente, na melhora ou na cura dos*

*problemas através dos grupos.” (EST 4)*

Conforme os trechos destacados acima, apenas nas falas dos estagiários esse indicador apareceu. O curso de Fisioterapia busca incentivar a participação dos acadêmicos em grupos de promoção da saúde, na comunidade e no ambiente institucional. Nestes, participam diferentes públicos e entre as atividades desenvolvidas estão as de educação em saúde, que contribuem para o autocuidado dos indivíduos.

Segundo Pacheco e Antunes,<sup>14</sup> a saúde pode ser promovida em grupos, o que pode facilitar a percepção, no coletivo, do valor das orientações e, nesse contexto, as pessoas podem ser estimuladas para o desenvolvimento de habilidades individuais de cuidado.

### **Reabilitação**

Identificou-se, por meio das falas, que os acadêmicos apontam como estratégias de promoção da saúde aquelas relacionadas somente à reabilitação do indivíduo. Esta visão restrita da atuação do fisioterapeuta é amplamente difundida na população e apresenta-se como a única forma de exercício profissional. Na medida em que os acadêmicos vão cursando/vivenciando o curso, esta visão se amplia e novas possibilidades de atuação são descobertas.

*“Ela pode trazer o melhor funcionamento do corpo, na recuperação de algum problema.” (AC 4)*

*“Ajudando as pessoas que precisam de atendimentos, que sofrem com lesão, acidentados.” (AC 3)*

Desde sua origem, a Fisioterapia possui um caráter reabilitador e curativo. Formiga e Ribeiro<sup>15</sup> ressaltam que a assistência fisioterapêutica ainda é focada nos serviços de atenção secundária e terciária, a exemplo da Medicina e da Fisioterapia. Essas práticas sempre estiveram vinculadas ao modelo biomédico, que se caracteriza por ser um modelo centrado na doença, no atendimento individual, curativo, reforçando apenas a busca pelo tratamento.

Contudo, a atuação do profissional fisioterapeuta supera este modelo e busca, por meio de uma visão ampliada de saúde, estudar, prevenir e tratar os distúrbios cinéticos funcionais dos indivíduos, baseando-se em mecanismos terapêuticos próprios, classificados pelos estudos da biologia, das ciências fisiológicas e disciplinas comportamentais.<sup>16</sup>

Nesse contexto, uma das competências gerais da Fisioterapia, segundo Baena e Soares, precisa estar, também, na “atenção básica em saúde, a partir da qual ultrapassa

o modelo individualista consoante ao novo paradigma de saúde, definido nas políticas públicas de saúde do País, constituindo, assim, a integralidade”.<sup>17:135</sup> A Fisioterapia, portanto, apresenta-se como uma profissão da área da saúde, que trabalha com diferentes aspectos da funcionalidade do indivíduo inserido em um contexto social, tornando-se, assim, necessário o olhar ampliado sobre sua saúde.

### **Trabalho em equipe multiprofissional**

Tanto os acadêmicos quanto os estagiários abordaram a questão do trabalho multiprofissional e a interação com a equipe da saúde como uma das estratégias de promoção da saúde.

*“[...] através do trabalho multiprofissional, conhecimento em grupos de apoio, programas de incentivos à saúde.” (EST 9)*

*“[...] promovendo ações na comunidade em conjunto com a equipe da UBS.” (EST 10)*

Os trechos colocados anteriormente evidenciam a percepção dos acadêmicos sobre a atuação em equipe multiprofissional que, além de ser pautada pela integralidade, serve como ferramenta fundamental para gerar ações conjuntas que promovam a saúde e previnam doenças.

A inserção da Fisioterapia na equipe multiprofissional tem por objetivo contribuir com as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças e, por conseguinte, melhorar a qualidade de vida. O fisioterapeuta deve atuar multiplicando saúde, proporcionando as atividades de grupo e interagindo com a equipe.<sup>18</sup>

### **A promoção da saúde e o SUS**

#### **Prevenção de doenças e aumento da resolutividade do sistema**

Verifica-se nas falas dos acadêmicos e estagiários a associação de que o melhor funcionamento do sistema de saúde está relacionado à redução de filas de espera em hospitais, redução de gastos na saúde e prevenção de doenças:

*“Sim, porque ligada à promoção da saúde vem a prevenção. Com esta prevenção, diminui o número de pacientes em fila de espera e ficam somente aqueles que realmente necessitam, e acaba tornando-se um serviço mais eficiente e de melhor*

qualidade.” (EST 11)

“Sim, porque prevenindo doenças e prevenindo a saúde do usuário, aliviam as unidades de saúde, trazendo menos gastos para o governo.” (ACA6)

Percebe-se nos trechos citados que os acadêmicos e estagiários mencionam a promoção e prevenção como instrumento necessário para redução de gastos e filas de espera do SUS. Para os participantes deste estudo, a promoção da saúde está associada ao cuidado integral e contínuo do usuário. Nesse sentido, as estratégias de prevenção de doenças contribuem para a resolutividade do SUS.

### **Fisioterapia: a construção de um novo olhar**

Na última questão, destinada somente aos estagiários do oitavo semestre, eles afirmaram que as disciplinas de Fisioterapia e Promoção da Saúde contribuíram para sua vida profissional e pessoal. Nessa questão, foram elencados os seguintes indicadores: Visão ampliada da fisioterapia e atendimento humanizado.

#### **Visão ampliada da Fisioterapia**

Observou-se, na fala abaixo, o reconhecimento dos estagiários sobre a atuação da Fisioterapia nos três níveis de atenção, assim como seu papel na promoção da saúde.

“Sim, pois através dessas disciplinas foi possível conhecermos os diferentes níveis de atenção e a inserção do fisioterapeuta nos três âmbitos, bem como o papel de atuação na promoção da saúde e prevenção de doenças.” (EST 2)

“Sim, entendemos como o SUS funciona e qual o papel da Fisioterapia na promoção de saúde.” (EST 12)

O estudo de Naves e Brinck<sup>19</sup> aponta que a Fisioterapia apresenta papel importante de cooperação, mediante a nova realidade de saúde, que se apresenta por meios terapêuticos, na prevenção, na melhoria da qualidade de vida, na promoção e na educação em saúde.

Alguns acadêmicos relataram a mudança de percepção sobre promoção da saúde por meio das disciplinas sobre o tema:

“Sim, porque através dessas disciplinas podemos ter uma visão sobre o que é promoção da saúde na prática.” (EST 14)

“Sim, para termos a ideia de como um simples ato de pro-

moção a saúde pode, a longo prazo, melhorar a qualidade de vida da população.” (EST 15)

Os alunos do 8º semestre reconhecem a importância dessas disciplinas para sua formação, ao contribuírem para uma aproximação do aluno com o sistema de saúde vigente, preparando-o para a atuação comprometida, interdisciplinar, contextualizada, ética e humanista.

#### **Atendimento humanizado**

Os estagiários reconhecem a importância do atendimento humanizado através de práticas de promoção da saúde, como mencionado por este estagiário do oitavo semestre:

“Sim, porque a partir dos temas abordados desenvolvemos as questões de humanização, a importância de um atendimento humanizado e multidisciplinar.” (EST 12)

Logo, a humanização é compreendida como a capacidade de ofertar atendimento de qualidade. Humanizar refere-se à possibilidade de uma mudança de gestão e das práticas desenvolvidas nas instituições de saúde, adquirindo uma postura ética de respeito ao outro, compreendendo-o como um cidadão e não apenas como um consumidor de serviços de saúde.<sup>20</sup>

Silva e Silveira<sup>20</sup> ressaltam que, a partir do conhecimento global/holístico do ser humano é que se pode alcançar o objetivo maior para o qual a Fisioterapia apresenta-se: preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos e funções. É necessária uma visão mais sistêmica e não apenas reducionista, para que se possa ir além da ausência da doença.

Sendo assim, como trabalhador da saúde, o fisioterapeuta precisa estar ciente das questões sobre humanização, e saber reconhecer o ser humano na sua integridade e singularidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A concepção de promoção da saúde presente nas falas dos estagiários está permeada pelo conceito ampliado de saúde, possivelmente, devido às práticas de promoção à saúde vivenciadas por eles, durante sua formação acadêmica. Já os acadêmicos do primeiro semestre ainda possuem um conhecimento empírico, pois ainda fazem referência à reabilitação como uma das estratégias de promoção de saúde.

As práticas de promoção de saúde são reconhecidas pelos estudantes como parte do rol de competência do

profissional fisioterapeuta, que compreende ações que vão, desde a promoção de saúde, até reabilitação dos indivíduos, tendo a integralidade da assistência como princípio fundamental. Nesse sentido, as IES devem possibilitar formação de profissionais diferenciados capazes de gerar transformações na vida dos usuários.

## REFERÊNCIAS

1. Ramos MB, Maia L, Alves BC, Leone JS, Fentappie BB, Garcia AA. Promoção de saúde: Criação de vídeo para educação em saúde. Vinculado ao Projeto de Extensão UFRJ. Interagir: Pensando a Extensão. 2016; 39-52.
2. Augusto VG, Aquino FG, Machado NC, Cardoso VA, Ribeiro S. Promoção de saúde em unidades básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia. Ciênc. Saúde Colet. 2011; 16(1):957-963.
3. Heidemann IT, Boehs AE, Fernandes GCM, Wosny AM, Marchi JG. Promoção da saúde e qualidade de vida: concepções da carta de Ottawa em produção científica. Ciên. Cuid. Saúde. 2011; 11(3):613-619.
4. Pinheiro LBD, et al. Conhecimento de graduandos em Fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. Rev. Pesqui. Fisioter. , 2009; 16(3):211-16.
5. Souza MC, Rocha AA, Souza JN. Fisioterapia e sua práxis na Atenção Básica: um estudo sob a ótica dos discentes e docentes da área da saúde em uma universidade pública da Bahia. Rev. Pesqui. Fisioter. 2014; 4(1):26-34.
6. Budziak CK, Souza E, Mattos JM, Barbosa FR, Goes JA. A percepção de acadêmicos de fisioterapia sobre atividade desenvolvida em vigilância em saúde. REBES. 2015; 5 (1):58-62.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2006.
8. Rodrigues CC, Ribeiro KSQ. Promoção da saúde: a concepção dos profissionais de uma unidade e saúde da família. Trab. Educ. Saúde. 2012; 12(2):235-255.
9. Lopes R, Tocantins FR. Promoção da saúde e a educação crítica. Interface: Comunic, Saúde, Educ. 2012; 16(40):235-246.
10. Barbosa EG. Experiência da Fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. Fisioter. em Mov. 2010; 23 (2):323-30.
11. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002: diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fisioterapia. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 2002.
12. Ottawa. Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde. Novembro, 1986. [Citado 2016 abr. 15]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)>.
13. Sucupira AC, Mendes R. Promoção da saúde: conceitos e definições. Rev. Polític. Públ. 2013; 4(1).
14. Pacheco AE, Antunes MJM. Revisão da literatura sobre motivação para o autocuidado na Atenção Primária em Saúde. Gestão e Saúde. 2015; 6(3):2907-2918.
15. Formiga NFB, Ribeiro KSQS. Inserção do fisioterapeuta na atenção básica: uma analogia entre experiências acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Rev. Bras. Ciên. Saúde. 2012; 16(2):113-122.
16. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO),1978. Definição. [Citado 2016 abr. 20]. Disponível em: <<http://www.coffito.org.br/site/index.php/Fisioterapia/definicao.htm>>.
17. Baena CP, Soares MCF. Fisioterapia e integralidade: novos conceitos, novas práticas. Rev. Fisiotera. Brasil. 2011; 12 (2):133-138.
18. Ferreira RC, Varga CRR, Silva R F. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. Ciên. Saúde Colet. 2009; 14(1):1421-1428.
19. Naves CR, Brick VS. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. Ciên. Saúde Colet. 2011; 15:1525-1534.
20. Silva ID, Silveira MF. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. Rev. Ciên. Saúde Colet. 2011; 16.

---

Submissão: fevereiro de 2017

Aprovação: junho de 2017

---